

# ACUMULAÇÃO POR DESPOSSessão E DESASTRES AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Palavras-Chave: Acumulação por Desposseção, Desastres Naturais, Geografia.

Autores(as):

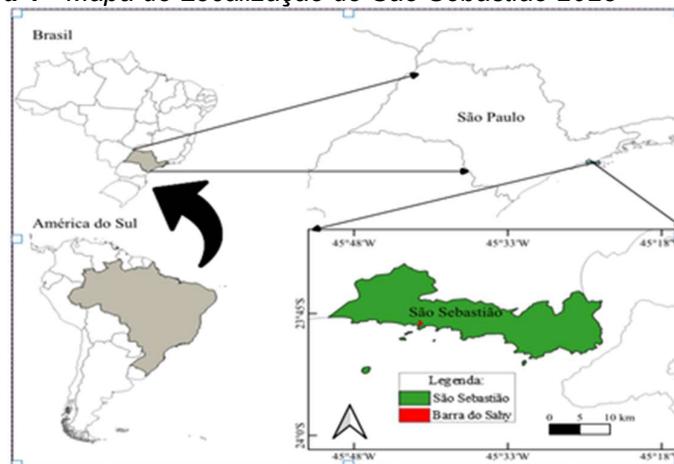
Andréia Mendonça Zambanini da Silva, IG - Unicamp  
Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Antônio Carlos Vitte (orientador), IG - Unicamp

## INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, observou-se um aumento no número de desastres ambientais devido à intensificação dos eventos extremos (CALVIN et al., 2023). Isso tem motivado diversas pesquisas nessa área. No entanto, a discussão deve ir além da ocorrência do evento em si; entender a formação do espaço e as relações natureza-sociedade amplia as análises e estratégias para a compreensão crítica do espaço geográfico. Essa abordagem oferece uma lente poderosa para entender e transformar as injustiças sociais deflagradas quando ocorre um desastre (MORAES; COSTA, 1999).

O propósito principal desta pesquisa é compreender como a acumulação por desposseção, um fenômeno intrinsecamente ligado à dinâmica do capitalismo, se manifesta também em contextos de desastres ambientais. No litoral norte do estado de São Paulo, especificamente em São Sebastião (Figura 1), o evento de fevereiro de 2023, provocado por fortes chuvas, acarretou deslizamentos e inundações, evidenciando a interação entre fatores naturais e antrópicos exacerbados pelas ocorrências climáticas globais.

**Figura 1 - Mapa de Localização de São Sebastião 2023**



Elaborado por: Andreia M Z da Silva - Fonte: IBGE

A análise é fundamentada na teoria da acumulação por despossessão, conforme discutida por David Harvey a partir da leitura de Rosa Luxemburgo. Examina como a mercantilização dos recursos naturais e a apropriação de terras intensificam as desigualdades sociais e espaciais (HARVEY, 2005, 2006, 2009, 2014; SASSEN, 2016). A crise do subprime de 2008 e os alertas sobre a problemática ambiental associada a um novo padrão de consumo serviram de mote para a busca de novas maneiras de extração da renda da terra.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia adotada para esta pesquisa abrange a interpretação de aspectos históricos, urbanos e geomorfológicos da região em questão. O processo é fundamentado em: 1) Revisão sistemática do material bibliográfico, incluindo periódicos digitais, *internet*, livros, sistemas digitais de bibliotecas, periódicos da Capes e outras fontes relevantes; 2) Pesquisa documental realizada em jornais, *sites online* e revistas que reportaram o evento em São Sebastião e 3) Análise e discussão do evento focado no ocorrido em São Sebastião em fevereiro de 2023.

A pesquisa identifica e retoma conceitos e condições encontrados na literatura, utilizando-se das revisões bibliográficas e acessando bancos de dados como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e relatórios do CEMADEM (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) para a elaboração e análises de mapas para o município, como relevo, população, uso da terra, renda da população e gráficos de dados estatísticos baseados no censo de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Para o trabalho, utilizou-se a definição das Nações Unidas de desastre ambiental como "uma perturbação grave do funcionamento normal de uma comunidade ou sistema, cujos efeitos nas pessoas, assim como as perdas e danos materiais ou ambientais, superam a capacidade de resposta e a recuperação dessa comunidade (FIRMIANO; IRFFI, 2018), seguida de prejuízos econômicos e sociais. Esta definição é também considerada pelo relatório do IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change*) de 2023 (CALVIN et al., 2023).

A discussão sobre a crise do subprime em 2008 revela que o capitalismo se reinventa (SASSEN, 2013), utilizando desastres ambientais como deslizamentos, inundações e enchentes para iniciar um novo ciclo de acumulação denominado por David Harvey como acumulação por despossessão (HARVEY, 2009). Harvey (2009) adapta o conceito de acumulação primitiva de Rosa Luxemburgo (2021), chamando-o de acumulação por espoliação/despossessão. Ele argumenta que a acumulação é predatória e violenta desde sua origem, moldando o ambiente geográfico às necessidades da acumulação, especialmente em tempos de crise (FONTES, 2010; HARVEY, 2009). Esse processo envolve a corrida de fundos de investimentos e de pensão pela aquisição de terras agricultáveis ou florestadas devido ao papel estratégico da biodiversidade e ao comércio de carbono (EKERS, 2019; HARVEY, 2006; WILLEMS-BRAUN, 2024).

A crise ambiental intensificada pelas mudanças climáticas aumentou significativamente a vulnerabilidade dos países, especialmente os periféricos. Entre 2010 e 2020, a taxa de mortalidade por desastres naturais como tempestades, inundações e secas foi 15 vezes maior nos países mais vulneráveis (CALVIN et al., 2023). Este aumento está relacionado ao crescimento dos gases de efeito estufa, que ajustam variáveis climáticas e outros sistemas interligados, sejam naturais ou socioeconômicos (VITTE; GUERRA, 2004). Com isso, há uma intensificação das precipitações na Serra do Mar entre 1941 e 1993 (SANT'ANNA NETO; ZAVATINI, 2000) o que exemplifica como as mudanças climáticas afetam diretamente o ambiente. A crise ambiental é agravada por crises financeiras recorrentes, como as de 1970, 1998 e 2008 (*subprime*), que abriram novas frentes para o capitalismo, promovendo a apropriação de grandes áreas e o uso de tecnologias modernas para a comercialização de novas mercadorias, como energia eólica e mineração de terras raras, visando o mercado de carbono (TRALDI, 2021).

Os desastres ambientais intensificados pelas mudanças climáticas criam um terreno fértil para a lógica de acumulação capitalista. A apropriação e mercantilização de terras e recursos naturais frequentemente legitimadas pelo Estado demonstram como o capital se aproveita das crises para expandir seus domínios (ADNAN, 2013). Esse processo, no qual a busca por terras intensifica-se após crises do capital, é um fenômeno antigo abordado por Marx em seus escritos sobre o cercamento (PEREIRA, 2019). Sassen (2016) destaca que essa busca, especialmente em países periféricos, é frequentemente apoiada pelos Estados, que legalizam a apropriação de grandes áreas. Assim, a crise ambiental e financeira se entrelaça, promovendo a acumulação por despossessão através da valorização e mercantilização dos recursos naturais, como observado na comercialização de novas mercadorias e na transformação de movimentos ambientalistas para regulamentar a produção capitalista.

A tragédia em São Sebastião evidencia a vulnerabilidade das populações em áreas de risco, agravada pela falta de planejamento urbano adequado. A gestão inadequada da expansão demográfica e a valorização de áreas urbanas privilegiadas perpetuam a exposição de comunidades de baixa renda a desastres naturais. A expansão urbana no litoral norte paulista não só ameaça o meio ambiente, mas também representa uma calamidade social (VIEIRA et al., 2023). A dinâmica da acumulação capitalista intensifica a simbiose entre novas mercadorias e questões ambientais, sanitárias e sociais, especialmente em territórios periféricos como o Brasil, onde desastres ambientais e o aquecimento global fazem parte do novo circuito de acumulação capitalista. Isso resulta em higienização social e racial, expropriação de terras de quilombolas e outras culturas tradicionais e privatização da água em países como Brasil, África do Sul, Senegal, Uganda e Canadá (PONTES et al., 2021; SASSEN, 2013).

Populações vulneráveis são as mais afetadas pela segregação socioespacial e reorganização dos territórios, como discutido por Sassen (2016). A capacidade do capital de se auto superar intensifica essa segregação, reorganizando territórios, culturas e a própria semântica da vida (HARVEY, 2005, 2009; PONTES et al., 2021). esse processo resulta na exclusão das comunidades mais vulneráveis, perpetuando desigualdades e injustiças sociais provocadas pelo capital (FONTES, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os deslizamentos de terra em São Sebastião, como os da Vila Sahy, onde um trágico desastre resultou na morte de 64 pessoas e deixou centenas de desabrigados, foram atribuídos à expansão desordenada e ao manejo inadequado do solo, evidenciando a interseção entre fatores antrópicos e eventos climáticos extremos (VIEIRA et al., 2023). Além do desastre ambiental, Harvey (2009, 2014) e Sassen (2016) identificaram nos processos de acumulação por despossessão a expulsão de populações vulneráveis. Em São Sebastião, desde a década de 1960, observa-se um movimento de expulsão das comunidades caiçaras e da população que trabalhava na construção civil para fora da área da praia, realocando-se nas encostas da Serra do Mar (DIÓGENES, KENIA NOGUEIRA, 2011). A nomeação do Parque Estadual da Serra do Mar em 1977 formalizou essa expulsão, intensificando a degradação das encostas, resultando em riscos para a população e perdas materiais e ambientais (CASTREE, 2003; SCIFONI, 2006), assim intensificada a acumulação capitalista na produção social da natureza, remodelando uma nova produção do espaço (COSTA, 2006).

Essa pesquisa aponta para a persistência da lógica da acumulação capitalista em contextos de desastres ambientais. Em São Sebastião, a expansão desordenada e a gestão inadequada do solo criaram um cenário propício para tragédias, evidenciando a necessidade de políticas públicas que priorizem a proteção das populações vulneráveis e o manejo sustentável do território.

---

## BIBLIOGRAFIA

ADNAN, S. Land grabs and primitive accumulation in deltaic Bangladesh: interactions between neoliberal globalization, state interventions, power relations and peasant resistance. **Journal of Peasant Studies**, v. 40, n. 1, p. 87–128, jan. 2013.

CALVIN, K. et al. **IPCC, 2023: Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland.** [s.l.] Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), 25 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

CASTREE, N. Commodifying what nature? **Progress in Human Geography**, v. 27, n. 3, p. 273–297, jun. 2003.

COSTA, M. A. A produção capitalista do espaço. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 207–209, mar. 2006.

DIÓGENES, KENIA NOGUEIRA. **Relações entre a vulnerabilidade social e a fragilidade ambiental no litoral norte paulista: o caso dos municípios de Ilhabela, São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba.** DISSERTAÇÃO—Campinas: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2011.

EKERS, M. Financiers in the forests on Vancouver Island, British Columbia: On fixes and colonial enclosures. **Journal of Agrarian Change**, v. 19, n. 2, p. 270–294, abr. 2019.

FIRMIANO, M. R.; IRFFI, G. **ENSAIOS SOBRE O DESASTRE AMBIENTAL DE MARIANA E SEUS EFEITOS ECONÔMICOS E SOCIAIS.** [s.l.] Universidade Federal do Ceará, 2018.

- FONTES, V. M. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Editora UFRJ, 2010.
- HARVEY, D. O “novo imperialismo”: ajustes espaço-temporais e acumulação por desapossamento. *Trabalhadore(as) em luta*. n. 13/14, p. 9–23, 2005.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2º ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- HARVEY, D. **O novo imperialismo**. 3. ed. São Paulo (SP): Loyola, 2009.
- HARVEY, D. **O Neoliberalismo: História E Implicações**. 5º ed. Edições Loyola\*, 2014.
- LUXEMBURGO, R. **A acumulação do capital**. Tradução: Luiz Alberto Moniz Bandeira. 1º ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 2021.
- MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. DA. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. 4. ed ed. São Paulo (SP): Hucitec, 1999.
- PEREIRA, L. I. A ACUMULAÇÃO POR DESPOSSESSÃO NA ANÁLISE DO LAND GRABBING. v. 1, n. 41, p. 3–20, 17 maio 2019.
- PONTES, D. R. et al. Territórios subsumidos: insistências despossessórias e sujeitos contingentes. **Revista Katálysis**, v. 24, n. 3, p. 542–553, dez. 2021.
- SANT’ANNA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. (EDS.). **Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas**. Maringá: EDUEM, 2000.
- SASSEN, S. Land Grabs Today: Feeding the Disassembling of National Territory. **Globalizations**, v. 10, n. 1, p. 25–46, fev. 2013.
- SASSEN, S. **Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global**. 1º ed. [s.l.] Editora Paz e Terra, 2016.
- SCIFONI, S. **A construção do patrimônio natural**. Doutorado em Geografia Humana—São Paulo: Universidade de São Paulo, 6 out. 2006.
- TRALDI, M. Accumulation by dispossession and green grabbing: wind farms, lease agreements, land appropriation in the Brazilian semiarid. **Ambiente & Sociedade**, v. 24, p. e00522, 2021.
- VIEIRA, E. T. et al. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A INTENSIFICAÇÃO DAS CATÁSTROFES SOCIONATURAIS: O CASO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO/SP. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 3, 17 nov. 2023.
- VITTE, A. C. ; GUERRA, A. J. T. (EDS.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- WILLEMS-BRAUN, B. Buried Epistemologies: The Politics of Nature in (Post) Colonial British Columbia. 2024.